

Fernando Henrique descarta reindexação

JORNAL DE BRASÍLIA

06 FEV 1999

Ruy Baron

Presidente recebe missão do FMI para café no Alvorada

Governo garante que inflação não volta



○ Governo pretende criar metas para evitar a indexação da economia e a volta da inflação. O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu que a desvalorização do real em relação ao dólar provocará aumentos de preços de alguns produtos, mas não permitirá a reindexação. "Isso está afastado dos nossos objetivos. Pelo contrário, nós vamos ter metas de controle de qualquer processo que vá nesta direção", disse o Presidente após o encontro que teve ontem com o presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, no Palácio da Alvorada. Antes, ele tomou café da manhã, no Palácio da Alvorada, com o vice-diretor gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer, com os membros da missão e com a equipe econômica.

O Presidente disse que, diante do novo cenário econômico, é preciso que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, reafirme para o FMI as metas do País para os próximos quatro anos, entre elas a contenção do déficit público.

"Nós vamos ficar atentos ao problema da inflação, que não vai voltar", disse. Fernando Henrique descartou qualquer interferência do FMI nas mudanças no Banco Central e na política econômica. "Repilo. Isso não é verdadeiro, até pelo contrário, houve surpresa no FMI e nos outros governos a respeito da indicação para o Banco Central que não foi, absolutamente, nem sugerida, nem combinada e nem sequer informada", disse.

Parcela

Nesta fase, ele acha que não é mais tão urgente antecipar a liberação da segunda parcela de empréstimo do FMI. O proble-



FERNANDO Henrique cumprimenta Julio Sanguinetti: Mercosul é prioridade para o Brasil

ma do País, segundo ele, não é dinheiro, porque as reservas estão altas. A situação mudou com a flutuação do câmbio. Antes, aumentar as reservas era necessário porque o Governo precisava defender o câmbio fixo e crucial para manter a estabilidade do real.

"Ao não estarmos defendendo um câmbio fixo, a questão de ingresso de recursos perde essa importância, o que não quer dizer que a disponibilidade deles não seja sempre útil", disse. Ele também descartou qualquer estudo no Governo para adotar a banda virtual.

A situação econômica do País, segundo ele, está se desenvolvendo como o Governo planejou. Depois do tumulto provocado pelos boatos de confisco da última sexta-feira, o Presidente acha que há uma progres-

siva volta da confiança dos mercados porque o Governo reagiu com decisões "fortes e necessárias. Algumas são custosas, como a mudança de comando, mas são necessárias. O Presidente toma a decisão quando ela é necessária", disse.

Mercosul

Os presidentes dos países membros do Mercosul estão preocupados com o impacto da crise brasileira no comércio do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Fernando Henrique pediu ao presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, para vir a Brasília ao voltar da posse do presidente Hugo Chávez, na Venezuela.

A posição do Governo brasileiro agora é reafirmar que o Mercosul é uma prioridade comercial. "Nós vamos sair de

toda essa turbulência pela qual estamos passando com o sentimento mais forte ainda de que nós precisamos reforçar as relações dentro do Mercosul e ampliar a ação do Mercosul", disse o Presidente.

No próximo dia 12, Fernando Henrique estará com Carlos Menem, talvez em Campos do Jordão (SP), e telefonará para Raul Cubas, do Paraguai. Nos dias 11 e 12, haverá uma reunião do Grupo Técnico do Mercosul, em Assunção, e até o fim deste mês os quatro presidentes dos países membros vão se encontrar para discutir os efeitos da crise. "As boas notícias para o Brasil também são boas notícias para o Uruguai", disse Sanguinetti.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília